

Cortina do Tempo

Cortina do Tempo

Se um dia, na cortina do tempo,
O vento da memória soprar de leve
E levantar a ponta da saudade
em seu coração
Lembre-se de que aqui já deixo escrito
O carinho, a alegria
de sua presença em minha vida,
com toda minha gratidão
Se não fiz mais e pude, falhei,
Se adentrei a planos futuros, avancei,
Se deixei de lhe amar um só instante,
Falhei por tudo o que almejava antes,
As fotografias são pedaços
De saudades, emoções e alegrias,
São fatias do mesmo grande bolo da felicidade
Com cobertura de paz e harmonia,
Não quero louros, nem velas,
Nem arandelas de lágrimas,
Pois a vida pura, a vida mais bela
A ela me dirijo com louvor e seriedade
Não quero tristezas de rastro,
Mas passos firmes e seguros
Aprendendo um pouco mais, em cada traço,
Da verdadeira glória do futuro,
Não tem quem não já tenha pensado
Que nada resulta depois do “ser”
Mais sofre aquele que incrustado
Não atende ao chamado, ao dever,
Peco aos meus amados de hoje,

De outrora e de amanhã
Já que a família universal é em espírito
E a família de sangue é um clan ,
Uma pergunta apenas,
deixo para meditação,
Será que a maldade vale a pena,
Ou apenas enrijece o coração?
Fazer o bem, é tão pratico,
Perdoar é rinse da alma,
Que lava o humor e o pensamento
No esquecimento e na ponderação
Na calma dos hábitos no comportamento
Que por si só, é vida em oração.

Elsa Rossi - 28 August 2009

London - elsarossikardec@gmail.com

www.elsarossi.com